

SESSÕES DO PLENÁRIO

42ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de maio de 2009.

PRESIDENTE: DEP. JÚNIOR MAGALHÃES “2º SECRETÁRIO”

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Rogério Andrade, Sandro Régis, Sérgio Passos e Waldenor Pereira. (49)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Invocando a proteção de Deus declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Fábio Santana, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 04, 05, 06 e 07/05/2009, devido a realização de exames, conforme declaração em anexo.

Do Dep. Yulo Oiticica, comunicando sua ausência na sessão do dia 06/04/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Isaac Cunha, comunicando sua ausência na sessão do dia 29/04/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Carlos Ubaldino, comunicando sua ausência na sessão do dia 28/04/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato

parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Junior Magalhães):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, nosso partido está no momento em preparação para o 12º Congresso que será realizado em novembro e até então nós estamos realizando diversos encontros regionais.

Estive no final de semana num encontro regional em Brejões, com a presença de vários representantes de cidades como: Planaltino, Brejões, Itiruçu, Milagres, discutindo a organização do partido para o 12º Congresso. Domingo, estive na cidade de Capela do Alto Alegre e Brejões, reunido com as lideranças locais, municípios estes dirigidos pelo Partido Comunista do Brasil, nosso partido. Nós estamos realizando encontros em todas as regiões do nosso Estado para a preparação do nosso congresso.

A nossa meta é envolver uma discussão com mais de 14 mil militantes no processo de preparação e realização das conferências municipais. Após os encontros regionais nós teremos as conferências municipais, teremos a conferência estadual e teremos o 12º congresso. A pretensão nossa é atingir quase todos os municípios do Estado da Bahia, de forma organizada, para que o Congresso Nacional seja cada vez mais forte.

Nosso partido, hoje, que dirige 18 prefeituras, 18 vice-prefeituras e o nosso partido tem, hoje, 150 vereadores, sendo que entre os prefeitos que nós temos no Estado da Bahia, o prefeito de Juazeiro, que é a 4ª maior cidade do Estado (...) e, portanto, nós estamos nos preparando para a realização de um grande congresso.

Esse é o ano de organização do Partido Comunista do Brasil. Nós estamos presentes, hoje, em 364 cidades, mas a nossa meta é atingir 417 cidades, porque nós precisamos enraizar, nós precisamos crescer o partido para que ele se torne cada vez mais alternativa e para que ele possa cada vez mais contribuir com as mudanças que o nosso Estado necessita, o Brasil precisa e contribuir também com o movimento comunista mundial.

Por isso estamos na preparação desse congresso, na reunião em Capela do Alto Alegre, onde o prefeito Claudinei, Dr. Nei, tem feito um excelente trabalho, trabalho democrático, de debate, de transparência, de investimentos na cidade, de atendimento ao próprio funcionalismo. É bom ressaltar que o nosso partido, em Capela do Alto Alegre, tem tratado os funcionários com muita democracia, tem buscado melhorar as condições salariais e de trabalho daqueles servidores.

Só para se ter uma ideia, o sindicato local, inclusive é dirigido pela CUT, reivindicava 12% de reajuste salarial para o funcionalismo. E o nobre companheiro, camarada Claudinei, analisando que tinha condições de conceder um reajuste maior,

concedeu acima do que o sindicato solicitou. O sindicato solicitou 12% e o prefeito, nosso camarada do PCdoB, concedeu um reajuste superior aos 12%. O reajuste foi de 13%.

A democracia é isso, se o prefeito pode conceder um reajuste maior, concede, se não pode, abre o diálogo com o funcionalismo público para, efetivamente, discutir as soluções, as saídas.

Por isso, queremos registrar aqui essa preparação do nosso partido para o XII Congresso que será realizado em novembro.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o nobre deputado Adolfo Menezes, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, caro deputado Gildásio Penedo Filho, deputado Pedro Alcântara, nessa última semana percebi que o deputado ACM Neto, juntamente com outros deputados estão corretos quando dizem que parece que há uma campanha da Imprensa para desmoralizar mais ainda a nossa classe.

Lendo o jornal *A Tarde*, de quinta-feira, deputado Gildásio, olhe o tamanho da manchete: “*Vereadores na farra dos voos*”. Nas páginas internas, na parte de política, página 10, há praticamente uma página inteira, Sr. Presidente, dizendo: “*Câmara gastou 20 mil em passagens aéreas*”. Eu, a princípio, pensei que eram 20 milhões. Mas, veja bem, o jornal gasta uma página inteira para mostrar que em 4 meses, Sr. Presidente, a Câmara de Salvador gastou 20 mil reais, deputado Isaac, em passagens, o que dá, em média, 80 reais se dividir entre os vereadores de Salvador.

Quer dizer, não existe seriedade. Quem lê só a manchete, na primeira página do jornal, acaba tendo outra imagem dos vereadores. É claro que existem coisas erradas que precisam ser corrigidas, mas essas matérias só contribuem, deputado Pedro, para aprofundar...

Veja bem, uma página inteira do jornal *A Tarde* para dizer que a Câmara de Vereadores gastou 20 mil reais, e o deputado Nélon Leal conhece muito o que é uma passagem na primeira classe para a Europa. Se o presidente for em algum congresso na Europa, V.Ex^a lê muito e tenho certeza de que tem esse conhecimento.

Srs. Deputados, deputado Isaac, vejam bem, 20 mil reais! Vejam que é uma matéria totalmente sem sentido, são 20 mil reais em 4 meses, e o jornal coloca como se esse fato fosse escandaloso. Menos de 80 reais, deputado Pedro, por mês, para cada vereador. É uma piada sem tamanho, é um absurdo!

Eu sugeriria ao jornal que fizesse uma matéria como vivem os vereadores do nosso Nordeste, qual o papel deles na sociedade, nos municípios onde eles residem, o que é que eles fazem. Aqui a Imprensa costuma, deputado Isaac, comparar um vereador, um deputado. Na Europa, nos Estados Unidos um deputado custa tanto..., aqui no Brasil custa tanto...” Ora, lá, a população tem moradia, tem educação, tem saúde, ao contrário do que acontece aqui. No nosso País, os vereadores têm as portas

das suas residências abertas, são eles que fornecem remédios, dentro do limite, fazem enterros.

Estou falando dos vereadores por causa dessa nota nos jornais, mas esse também é o papel que nos cabe. Na semana passada, por exemplo, eu estava no interior, isso não é surpresa para ninguém, e morreu um amigo que não tinha condições nenhuma de ser enterrado. E essa tarefa tem de ser feita por nós.

Quando saem essas notícias contra os políticos, as pessoas não sabem que, infelizmente, a política, pelo menos para a maioria dos deputados, dos prefeitos, dos vereadores, é feita dessa forma. Então seria bom que os jornais fizessem algumas matérias a respeito das tarefas que são assumidas pelos políticos.

E falo da Bahia para não me referir ao Nordeste como um todo. Deputado Isaac, V.Ex^a sabe perfeitamente como é o cotidiano dessa classe tão criticada. Se pegarmos Jequié, cidade que o senhor conhece muito bem, constataremos que acontece lá o mesmo que ocorre em todos os municípios, pelo menos nos que conheço. Se colocarem um vereador de cabeça para baixo, só vão cair dívidas, porque não ele não tem absolutamente nada...

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir, Sr. Presidente.

Ninguém aqui quer criar problemas com os órgãos de imprensa, que são muito mais fortes, é claro. Mas precisamos começar a mostrar como é feita a política no nosso Estado, para não falar do resto do Nordeste.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o nobre deputado Heraldo Rocha, nobre Líder das Oposições nesta Casa, por até 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, teleouvintes da *TV Assembleia*, são tantos assuntos que serão tratados nesta sessão, que vou me prender a uma “grande” decisão tomada pelo governo do Exm^o Governador Jaques Wagner.

Na sexta-feira passada ele assinou alguns convênios com o Banco do Brasil, entre os quais o do cartão corporativo. Fui alertado sobre esse cartão por um jornalista que me ligou, na sexta-feira, e me perguntou se eu sabia que o governo iria implantar esse procedimento. No início do mandato, eles quiseram isso, entretanto, como houve uma reação da Bancada da Oposição, ficaram temerosos.

] Mas agora aproveitaram uma sexta-feira, quando normalmente não se lê o *Diário Oficial*, quando não se acessa o *site* da Agecom, e disseram: “Vamos jogar isso porque não vai dar na imprensa”. É o maior absurdo cometido por esse governo, tendo em vista que ele está numa situação pré-falimentar. Os deputados Gildásio Penedo e José Nunes vão mostrar, daqui a pouco, a grave situação em que se encontra o nosso Estado.

Esse governo, deputado José Nunes, só fala em milhões! Hoje, eu esperava que o secretário do Planejamento, deputado Federal Walter Pinheiro, que é quem está

falando pelo governo, tratasse desse cartão corporativo no seu comentário, mas silenciou-se.

Ora, esse cartão provocou um dos maiores desgastes no governo federal, deu até na demissão da ministra Matilde; o do Esporte comprou até tapioca. Em vez de o Sr. Governador contingenciar os gastos do governo, diminuindo secretarias e cargos de confiança, não, criou o cartão corporativo.

Quero, inclusive, anexar aos Anais da Casa uma matéria publicada no *site* do excelentíssimo senhor jornalista Tasso Franco do dia 15/05/2009, às 18h12min, cuja título é: “Líder da Oposição critica atitude do governo em criar cartão corporativo”. O deputado Waldenor falando em nome do nosso governo, como ele bem diz, deu uma resposta muito amarela a respeito da minha colocação. Isso é grave, gravíssimo.

O outro assunto, deputado Álvaro Gomes, gostaria de falar com V.Ex^a, acredito que não seja o PCdoB. Tive informações de que o PCdoB., partido que V.Ex^a lidera, é que está fazendo os movimentos estudantis na capital. É uma coisa estranha, deputado Isaac. Como é que ele aqui é governo e nos movimentos vai para a porta da secretaria solicitar a queda do secretário da Educação?

Tomei conhecimento na sexta-feira, mas não pude acreditar. Tentei até falar com V.Ex^a, mas acho que V.Ex^a estava no périplo pelo interior conversando com os seus correligionários. Porque me causou estranheza e eu não posso acreditar que a juventude socialista, que é do PCdoB, esteja fazendo esse movimento.

Gostaria que V.Ex^a apurasse, porque fica uma situação estranha. O PCdoB na Assembleia defende o governo Wagner e como ele não está habituado...

(Soa o alarme eletrônico.)

Já vou concluir, Sr. Presidente.

(...) como ele não está habituado a não fazer essas manifestações, porque é uma característica do Partido, foi assim que ele cresceu e tem grandes deputados como o deputado Javier Alfaya, o deputado Edson Pimenta representando aqui a Fetag, e o deputado Álvaro Gomes que é o bandeirante do governo Wagner. Eu não acredito que o PCdoB esteja agindo com duas posições, uma dentro da Assembleia e outra nos movimentos populares incentivando, apesar de que eu digo se for verdade que o PCdoB está fazendo isso, está fazendo corretamente porque a Educação no Estado está, realmente, na grande mediocridade, apenas o deputado Gildásio vai mostrar que eles não sabem nem aplicar os recursos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o nobre deputado Gildásio Penedo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, Galerias, acompanhamos no último final de semana o levantamento feito pelo partido Democratas tirando dados do sistema financeiro brasileiro, SIAF, que demonstra um pouco, ou pelo menos, deputado José Nunes, caracteriza aquilo que nós já vínhamos denunciando, desde o ano de 2007, que gestão

não é o forte do governo Jaques Wagner.

Dos 1,2 bilhão de reais destinados para o Estado baiano, até hoje, deputado Isaac Cunha, a Bahia conseguiu efetivamente executar pouco mais de 4 milhões de reais. De 1,2 bilhão, deputado Adolfo Menezes, do que foi previsto de investimento do PAC para o Estado da Bahia apenas 4 milhões, deputado José Nunes, efetivamente saíram do papel e estão com obras iniciadas. Isso demonstra, de fato, a sensação de letargia e inércia que é a marca desse governo.

Nós que já havíamos denunciado no passado, seja qualquer o quesito que tomemos como exemplo, a Bahia sempre fica atrás dos estados brasileiros, e, de modo especial, dos estados nordestinos. O Estado de Pernambuco com o governador, aliado do presidente Lula, tem dado um exemplo de captação de recursos e de ampliação de projetos importantes. O estado vizinho, Sergipe, tem as mesmas características, deputado Álvaro Gomes, quais sejam, tem um governador do PT, é amigo pessoal do presidente Lula, está conseguindo traduzir concretamente as ações, as intenções e as obras efetivamente realizadas.

Tive o cuidado de fazer uma pesquisa junto à Bancada de Oposição e que mostra um dado ainda mais estarrecedor e demonstra, deputado Álvaro Gomes, a verdadeira cara deste governo. Se nós pegarmos, por exemplo, os investimentos na área da Secretaria de Justiça e Cidadania, deputado Álvaro Gomes, que, agora, obteve uma mudança com a posse do deputado federal Néelson Pellegrino naquela pasta. Deputado Euclides, veja, dos R\$ 57 milhões previstos para o orçamento da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, até a data de 15 de maio deste ano, dos R\$ 57.503.000,00, apenas R\$ 148 mil saíram do papel. Isso totaliza investimentos de zero, deputado Álvaro Gomes, repito, 0,26% daquilo que fora projetado.

Se nós pegarmos os investimentos para a área sensível que é a área de Segurança Pública, deputado Zé Nunes, dos R\$ 510 milhões previstos, até o momento, apenas 3 milhões foram efetivamente investidos, o que totaliza, deputado Álvaro Gomes, os míseros 0,68%. Menos de 1% do previsto para a área de Segurança Pública foi, efetivamente, tirado do papel e executado, deputado Zé Nunes.

Mas não para por aí. Se nós pegarmos a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, secretaria importante principalmente na atuação junto aos municípios, com obras de infra-estrutura, física principalmente, dos R\$ 685 milhões, apenas R\$ 36 milhões; o que totaliza 5,3% do orçamento previsto.

Se pegarmos a Secretaria de Educação, área importante, deputado Álvaro Gomes, para o nosso estado, dos 231 milhões previsto, até agora, meado do ano praticamente, pouco mais de R\$ 10 milhões que totaliza 4,9% do previsto.

Isso é uma demonstração inequívoca. Isso se torna quase uma regra em todas as outras secretarias e dá uma dimensão exata da verdadeira falta de competência do governo Jaques Wagner, porque não se justifica chegar, praticamente, a meados do ano, mesmo com toda a crise orçamentária, há secretarias que, sequer, chegaram a 1% dos seus recursos originários destinados à área de investimentos.

Portanto, é lamentável. É uma regra que se confirma a cada dia e, agora, de forma muito mais acentuada por causa da crise econômica gerando, praticamente,

uma paralisia administrativa em todas as secretarias do estado dando uma dimensão exata de que o governo, infelizmente, não consegue traduzir as expectativas e a esperança do povo baiano em respostas concretas e enérgicas para o sofrimento e equalização da vida da sociedade baiana.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Antes de passar a palavra ao próximo orador inscrito, deputado Júnior Magalhães, eu peço-lhe permissão para lembrar aos senhores deputados, que na próxima semana, no dia 28, o deputado Clóvis Ferraz vai concorrer como candidato único à presidência na Unale – União Nacional dos Legislativos Estaduais. Então, eu gostaria de, em seu nome, convidar todos para esta posse que será na cidade de Belém do Pará. Então, é uma honra para a Bahia e para esta Casa ter o nobre deputado Clóvis Ferraz como presidente da Unale. Portanto, eu gostaria de pedir aos deputados que puderem estejam presentes na posse do nobre deputado Clóvis Ferraz, pois farei questão de estar em Belém do Pará para votar em S.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Júnior Magalhães pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JÚNIOR MAGALHÃES:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, gostaria de parabenizar o deputado Clóvis Ferraz, que, com certeza, irá ser o presidente da Unale-União Nacional dos Legislativos Estaduais, o que será uma honra para a Bahia.

Mas quero, Srs. Deputados, deputado Euclides Fernandes, trazer um assunto muito importante, deputado Isaac Cunha. Fizemos um levantamento, e, em 2008, a Bahia teve 1.259 casos de meningite, e, só neste ano, Sr. Presidente, já foram 301, acarretando 37 mortes. Só na capital, neste ano, tivemos um aumento de 137%, comparados com 2008, dos casos de meningite meningocócica. Essa meningite bacteriana, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados é responsável por 40% de todos os atendimentos, e, hoje, deputado Gildásio Penedo, a vacina contra a meningite só é disponibilizada em casos especiais, ou seja, pacientes que têm anemia falciforme, pacientes que estão fazendo quimioterapia, radioterapia, e o restante da população, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, vivem uma situação de lástima.

Estamos acompanhando as clínicas particulares, que estão entupidas, para aqueles que têm condições de imunizar seus filhos, e a população mais carente, mais pobre sem atendimento.

Então, Sr. Presidente, em cima disso é que fiz, hoje, uma indicação ao governador do Estado e ao ministro da Saúde, porque há, efetivamente, um surto de meningite na Bahia, e precisamos imunizar a população, oferecer-lhe a vacina neste momento, principalmente à população mais carente, pois, das 37 mortes ocorridas no nosso Estado, 99% eram pessoas de famílias carentes, humildes, que não têm acesso à vacina.

Então, Sr. Presidente, quero, com essa indicação, que o ministro da Saúde e o

governador do Estado possam disponibilizar a vacina contra meningite para os mais carentes, neste período que estamos vivendo na Bahia – um período complicado e com muitas mortes.

A gripe suína já matou muito menos pessoas, deputado Clóvis Ferraz, do que a meningite na Bahia, onde já ocorreram 37 mortes e 301 casos só no ano de 2009. Então esse é um assunto sério. Quem vai às clínicas particulares vê a quantidade de pessoas correndo em busca da vacina, principalmente para as crianças, deputado Heraldo Rocha, que é um pediatra e entende muito mais desse assunto do que eu.

Fiz esta indicação, repito, para que o governador do Estado possa disponibilizar, neste momento de surto, a vacina contra a meningite, indicação essa que foi feita também pelo deputado João Carlos Bacelar.

Então acredito, Sr. Presidente, que esse é um assunto que não pode ter cor partidária, não pode ser de governo ou de oposição. Assim, o secretário da Saúde precisa olhar para o surto de meningite em que vive o Estado da Bahia. É uma situação de sofrimento e, muitas vezes, deputado Álvaro Gomes, é necessário que ocorra com o filho de alguma celebridade para chamar a atenção de toda sociedade sobre a responsabilidade que temos e a situação em que vivem hoje as famílias mais carentes.

Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo, quero pedir a V.Ex^a que também faça gestão perante o governador do Estado, perante o ministro da Saúde para que possa ser disponibilizada a vacina contra a meningite meningocócica para toda população do Estado da Bahia, principalmente, Sr. Presidente, para as crianças, que são as maiores vítimas desse surto de meningite.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o futuro presidente da Unale, deputado Clóvis Ferraz, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, senhoras e senhores da imprensa, queria agradecer ao presidente Marcelo Nilo pela lembrança da nossa candidatura a presidente da União Nacional dos Legislativos Estaduais - Unale, numa chapa de consciência, claro, com todos os estados do Brasil. Essa eleição acontecerá, como disse o presidente Marcelo Nilo, no dia 29. A XIII Conferência da Unale será realizada em Belém do Pará, quando discutiremos temas importantes. Dentro dela, será realizada a eleição para a diretoria da entidade, e temos a honra de compor a chapa, encabeçando-a.

Esperamos contar – e agradeço a lembrança ao deputado Marcelo Nilo – com as presenças dos deputados baianos, para nossa honra. Primeiro de tudo, estarei representando os deputados baianos, mas também os deputados de todo o País na diretoria da Unale.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, queria ressaltar a importância do pronunciamento do deputado Júnior Magalhães. Enfatizo a importância que deve ser dada a esse tema, hoje, as diversas endemias que estão acontecendo no Estado da

Bahia. Estamos vendo o problema da dengue. Foram mais de 65 mil casos de dengue registrados no Estado, com 67 mortes. Foram mais de 301 casos de meningite registrados este ano, com 37 mortes.

Estamos vendo a gripe suína, ou a H1N1, que começou há pouco tempo. Primeiro, no México, que já tem mais de 2.800 casos, com 65 mortes. E 72 mortes ocorreram no mundo inteiro, nos 36 países em que foram registrados casos da gripe suína. Essa gripe atingiu, hoje, 36 países e já causou 72 mortes dentre os mais mais de 8.400 casos registrados.

Imaginem, senhoras e senhores, que aqui, na Bahia, este ano foram registrados 301 casos de meningite, com 37 mortes, e mais de 65 mil casos de dengue com, parece-me, 67 mortes. São dados da Secretaria da Saúde do Estado. Diríamos que a situação é grave. A justificativa da Secretaria da Saúde para a situação da dengue, principalmente, é a falta da capacitação técnica, o que ainda se está fazendo.

Até elogiamos a Secretaria que está, neste momento, capacitando-se para detectar os casos de dengue, dengue hemorrágica, etc. Mas isso seria algo que deveria ter sido prevenido antes, porque há mais de dois anos que se estava alastrando o surto de dengue no Estado. A Secretaria da Saúde deveria ter tomado as providências para capacitar os agentes de saúde a fazerem a prevenção desse surto que está acontecendo no Estado da Bahia.

É preciso que o secretário da Saúde tome as providências. É grave, com relação à vacinação, como disse, aqui, o deputado Júnior Magalhães, que o governo do Estado não libere para a população a vacina contra a meningite.

Falando das diversas doenças que estão ocorrendo, peço ao presidente da Assembleia, deputado Marcelo Nilo, que faça a campanha da vacinação contra a hepatite A, a hepatite B e a gripe influenza. É importante que todo mundo seja vacinado contra a gripe influenza, porque há influência na gripe suína, com referência aos vírus. Não estou dizendo que é a mesma vacina, mas a gripe suína, se, por acaso, vier, virá com menos força.

É preciso que o Estado, a Secretaria da Saúde, atente para esses verdadeiros surtos que estão ocorrendo de hepatite, meningite e, principalmente, dengue. São mais de 65 mil casos. Isso é muito grave, isso é gravíssimo.

Portanto, nós esperamos que a Secretaria da Saúde do Estado trace uma política de prevenção desses surtos, dessas endemias que estão ocorrendo no Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado José Nunes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero, nesta oportunidade, parabenizar o ilustre deputado Clóvis Ferraz que, antecipadamente, já está eleito presidente da Unale, eleição essa que será realizada no dia 29 deste mês.

Quando eu digo antecipadamente, nobre deputado Clóvis, não é dizendo que

V.Ex^a manipulou, mas que se articulou, e se articulou muito bem, de sorte que tudo indica que será candidato único e, numa festa grande, com a participação de muitos deputados, da grande maioria dos deputados do Brasil e, com certeza, da Bahia, também será prestigiado com a presença, já confirmada, do governador de São Paulo, futuro presidente da República, José Serra, e, para surpresa minha, também já está confirmada a presença do ministro da Saúde, o José Temporão. De forma que isso demonstra que o nobre deputado está bem articulado, será bem prestigiado na sua eleição, e faço votos de que possa realizar um grande trabalho para haver, cada vez mais, a união de todos os deputados estaduais.

Mas, nesta oportunidade, Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu gostaria de fazer referência também ao pronunciamento do nobre deputado Gildásio Penedo, que fez, realmente, um balanço dos investimentos do Estado nesses últimos quatro meses e chegou à conclusão de que, realmente, o governo não vem investindo basicamente nada do Orçamento.

Já estamos no quinto mês de governo e, portanto, já decorrido mais de um terço do ano, o governo apenas realizou algo em torno de 5 a 6% do que estava previsto no Orçamento. Isso é muito ruim para o Estado, porque investimento é sinal de desenvolvimento, é sinônimo de desenvolvimento, e o governo não vem, realmente, investindo em obras necessárias, principalmente, nobre deputado Pedro Alcântara, na parte de infraestrutura.

E se vê, realmente, muita propaganda na televisão e lembro-me, quando passei, 15 dias atrás, na Serra do Marçal, lá entre Conquista e Itambé, nobre deputado Heraldo Rocha, olhando aquela Serra do Marçal, onde passamos e vemos a estátua de Getúlio Vargas, que, há mais de 50 anos construiu aquela estrada ligando Conquista a Ilhéus, um investimento importante, e eu fiz um comentário com um amigo meu, viajávamos juntos: “É interessante, 50 anos atrás Getúlio Vargas construiu essa estrada, estrada grandiosa para aquela época, e dizem que naquela época não foi feito um só papel divulgando a obra. No entanto, o governo Jaques Wagner lançou um programa de recuperação daquela estrada e, realmente recuperou apenas 300 metros da Serra do Marçal.

Tenho a impressão de que já se gastou muito mais em divulgação da obra do que o que foi efetivamente investido na obra da Serra do Marçal. Isso dá uma demonstração de que o governo, realmente, não tem investimento, isso prova tudo o que o deputado Gildásio Penedo disse há pouco tempo aqui, que na verdade não se investiu ainda esse ano nem 6% do que estava previsto no orçamento do Estado. Realmente, isso nos dá uma tristeza muito grande, e aliada a essa tristeza vemos também o Estado, hoje, em penúltimo lugar em termos de execução do PAC. Isso demonstra, mais uma vez, que o governo do Estado não está preocupado nem um pouco com os investimentos. É uma tristeza muito grande, para todos nós que fazemos política no nosso Estado, ver a Bahia em penúltimo lugar, perdendo até para o pequeno Estado de Sergipe em termos de investimento federal através do PAC.

Assim, aqui fica o apelo ao governo do Estado para que use o seu prestígio junto ao Presidente da República, para trazer no mínimo os investimentos do PAC, já

que está provado que através do orçamento do Estado o governador não conseguirá realizar grandes obras em benefício do desenvolvimento da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Bira Corôa.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Servidores e Sras. Servidoras desta Casa, Srs. Visitantes, Srs. e Sr^{as} da Imprensa, faço uso da palavra, primeiro para destacar a importância do dia de hoje, 18 de maio é considerado o dia da luta contra o abuso sexual à criança e ao adolescente.

É interessante destacar, Sr. Presidente, a importância desse debate. Os estudos mostram que quase 70% dos casos acompanhados de abuso sexual contra crianças e adolescentes ocorrem no interior das casas, e por ação direta de parentes.

E a ausência de instrumentos de acompanhamento faz com que esse ato de violência ainda esteja presente na sociedade. Precisamos, Sr. Presidente, abrir uma linha de ação de discussão com a sociedade, primeiro porque a grande maioria das vítimas são menores e não têm um acompanhamento e, segundo, porque na maioria dos casos o inquérito policial não chega sequer a ser aberto, por ausência da denúncia.

A denúncia não acontece por uma série de fatores: primeiro, porque muitas vezes a criança é condicionada pela ação do medo implementada pelo agressor; segundo, pela conivência muitas vezes da família; terceiro, pela demora nas ações e encaminhamentos, que ocorre muitas vezes no processo de queixa no registro policial e na abertura do inquérito e, principalmente, Sr. Presidente, pela ausência de fóruns especiais para o acompanhamento da criança e do adolescente. Por isso, o dia de hoje é importante, e em quase todo o país se tem movimentações e ações.

Hoje pela manhã participei de uma audiência pública no município de Camaçari, e logo em seguida de uma atividade desenvolvida pela Secretaria de Ação Social do município e pelo Conselho Tutelar.

Essa atividade destaca o compromisso e o papel daqueles dois setores para com essa frente, e que ora desenvolvem no município um processo amplo, abrindo um setor de denúncias para permitir que esses casos não permaneçam no anonimato e, mais ainda, para que seja dado conhecimento da existência deles, e, acima de tudo, para que possam ter um acompanhamento para a possível responsabilização dos agressores. Por isso, Sr. Presidente, fiz questão de utilizar este tempo hoje para destacar a importância deste dia, que não pode ser apenas de comemoração, mas também de registro da necessidade de assumirmos este fato como responsabilidade social, direito e dever de todos, não o atribuindo apenas à condição da ação social.

Sem dúvida nenhuma, com o governo Lula vários instrumentos têm sido disponibilizados à sociedade para o enfrentamento de mais essa ação perniciosa a ela e, em especial, à criança e ao adolescente. Mas ainda é muito pouco, e é por essa razão que nesta Casa precisamos abrir uma frente para combater todo o processo de

abuso sexual às crianças e aos adolescentes no nosso Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o nobre deputado Pedro Alcântara pelo tempo restante de 2 minutos.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa, meu tempo é muito curto, mas nós vamos poder ainda hoje, com fé em Deus, se a sessão não cair, debater alguns assuntos que achamos importantes. Vou me ater à fala do meu amigo e colega Líder Heraldo Rocha sobre o que ele chamou de cartão corporativista. Na verdade, deputado, é cartão governo.

V.Ex^a pinçou apenas um dos itens - foram inúmeros - discutidos naquela manhã importante para a Bahia no lançamento do Programa Banco do Brasil Nordeste. Ali, uma exposição que ainda não tinha visto, um trabalho efetivo e transparente que o BB vai fazer, deputado Bira, para o desenvolvimento do Nordeste. Só aqui na Bahia serão aplicados 8 bilhões e 200 milhões de reais.

E o meu caro amigo deputado Heraldo Rocha pinçou algo. Estive presente à reunião. Foram 4 horas no Hotel Pestana, onde o Banco do Brasil lançou o Programa Banco do Brasil Nordeste, que vai investir neste Estado 8 bilhões e 200 milhões de reais. Antecipará a recurso para a safra 2009 da agroindústria e será importante também para o funcionalismo público estadual, que terá recursos disponíveis no BB para aquisição de imóveis com juros mais baratos na Carteira de Habitação e um prazo mais elástico, dispensando inúmeras formalidades.

Em relação ao cartão, estou de pleno acordo agora. Sou totalmente favorável porque dá mais transparência ao gasto. Esse recurso já existe com a conta suprimento, e nós não sabemos quem gasta e quanto gasta, porque é uma conta especial que se paga com cheque. E com o cartão de débito em conta acho que 100% dos deputados aqui usam cheque esporadicamente. Usam mesmo débito em conta. E os funcionários credenciados, selecionados, terão capacidade, usarão esse cartão com a maior transparência possível. Quem usa cartão de crédito com débito em conta não deixa rastro.

Então, é uma medida acertada e não foi nada às escondidas, deputado Heraldo Rocha. Foi de público. Havia lá inúmeros prefeitos, imprensa baiana, televisão, jornais, todos presentes, nada escondido. Com a maior transparência foi entregue ao governador o primeiro cartão governo. E, com certeza, será usado com responsabilidade.

Com um tempo maior voltaremos a debater este assunto. Estamos prontos, deputado Heraldo Rocha, para defender a medida. Justiça seja feita, não estou aqui em defesa do governo, mas sim de um sistema que vem melhorar os gastos públicos, porque é isso que nós desejamos e este é o nosso dever, a nossa obrigação: fiscalizar.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, quero fazer uma comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, queria levar ao conhecimento da Assembleia, especificamente dos deputados presentes ao Plenário, a grave situação que atravessa o município de Nazaré das Farinhas. As fortes chuvas que lá caíram provocaram o alagamento de vários pontos na cidade, poderia dizer mesmo que a cidade está totalmente sob as águas e que necessita de uma intervenção urgente do governo estadual. Faço aqui um apelo ao governador Jaques Wagner para que acelere as providências necessárias para socorrer a população de Nazaré das Farinhas.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Junior Magalhães):- Grande Expediente.

Concedo a palavra ao nobre deputado Gildásio Penedo pelo tempo de 25 minutos no Grande Expediente.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa presente, Galerias, retorno à tribuna para dar seguimento a esse testemunho em relação às obras de investimento do Estado baiano. Nós tivemos conhecimento, esse final de semana, através da mídia impressa, de como anda, deputado Euclides Fernandes, o nível de investimento do PAC no Estado baiano.

A Bahia, todos nós somos sabedores, diante da sua importância geográfica, populacional e econômica deveria ou, pelo menos, era essa a intenção, ter uma contemplação mais significativa por parte do governo federal. Deputado Valdeci, V.Ex^a, que é do Partido dos Trabalhadores, deve ter conhecimento de que foi publicado nesse último final de semana um relatório em relação às obras de execução do PAC no Estado baiano. De R\$ 1,2 bilhão previsto para o Estado baiano, desde o seu lançamento, que já faz dois anos, a Bahia aguardaria recursos da ordem de R\$ 1,2 bilhão, só que até o presente momento, desse montante de R\$ 1,2 bilhão somente cerca de R\$ 3,1 milhões foram efetivamente executados no Estado da Bahia.

O Sr. Heraldo Rocha:- Então não aplicou nada!

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Do R\$ 1,2 bilhão, deputado Bira Corôa, apenas R\$ 3 milhões para obras no Estado baiano. Não se diga que não houve propaganda nem divulgação, porque essas, de fato, existiram na prática, mas as obras, infelizmente, deputado Valdeci, até o momento não chegaram ao seu destino, portanto, à satisfação das necessidades dos baianos.

Obras importantes. Eu vejo aqui uma delas, por exemplo, a construção do contorno ferroviário do município de Camaçari, aqui bem próximo, deputado Junior Magalhães. V.Ex^a, inclusive, já tinha alertado sobre isso. O município de Camaçari que tem prefeito do PT, deputados do PT, aliás, terra essa onde o governador Jaques Wagner sempre teve votações expressivas para deputado federal, ele é eleitor do município de Camaçari, mas as obras do contorno ferroviário do município de

Camaçari...

Eu tenho certeza de que V.Ex^a, deputado Bira Corôa, como bom camaçariense, se juntará a nós neste momento em defesa efetivamente do início das obras naquele município. Obras projetadas no valor de R\$ 20 milhões. Sabe quanto foi investido até o momento, deputado Júnior Magalhães? Sabe quanto, deputado Bira Corôa? V.Ex^a deve saber, porque é deputado de lá, bem votado. Mas tem dificuldade de responder, sabe por quê, deputado Heraldo Rocha? Porque não foi investido nada até agora, zero real no contorno ferroviário do município de Camaçari, deputado Pedro Alcântara.

Deputado Valdeci, V.Ex^a, que tem uma atuação importante na região Oeste, construção do anel rodoviário do município de Barreiras nas BRs 020, 135, 242, no Estado da Bahia. Sabe quanto foi investido nesse projeto, deputado Valdeci? V.Ex^a deve saber. Sabe quanto, deputado Júnior Magalhães? V.Ex^a, que é de lá, tem voto na região, sabe! Mas a Bahia não sabe, e vou dizer neste momento: zero real, deputado Pedro Alcântara! Este é o apoio à implantação, no trecho Lapa-Pirajá, do metrô de Salvador: dos R\$ 91.153.000,00, até agora zero real, deputado Júnior Magalhães. E assim... construção do anel...

O Sr. Pedro Alcântara:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Deputado Pedro Alcântara, V.Ex^a vai ter oportunidade de falar agora –, (...) viário de Juazeiro, na BR-407, do Estado da Bahia. Sabe quanto foi investido nesse projeto até agora? O deputado Pedro Alcântara sabe e tenho certeza de que ele irá engrossar as fileiras, até porque tem autoridade e independência de elogiar, quando for preciso e fazer cobranças quando for necessário. E é importante que o deputado Pedro Alcântara se junte a nós, pois, até agora, em Juazeiro, foi aplicado zero real.

Aliás,... darei agora a V.Ex^a o aparte, que até já havia feito um pronunciamento no sentido de pedir a duplicação da ponte que liga Petrolina a Juazeiro. Do lado de Pernambuco, deputado Júnior Magalhães, a duplicação foi feita, mas quando chega do lado da Bahia, vai para mão única, num verdadeiro constrangimento para o povo baiano.

Com o aparte o deputado Pedro Alcântara.

O Sr. Pedro Alcântara:- Agradeço o aparte de V.Ex^a.

Teremos tempo ainda para tratar desse assunto, mas acho importante esse tema que V.Ex^a traz, pois é de interesse de todos nós: baianos, nordestinos, brasileiros.

Com relação aos investimentos em Juazeiro, quero dizer a V.Ex^a, acima de toda a verdade, o seguinte: o governo do Estado investiu R\$ 25 milhões no Hospital Regional, que será inaugurado agora. Para mim, é um equipamento grande e necessário à Saúde em Juazeiro.

Com relação à ponte – pasme, meu caro deputado! – a coisa estava quieta. Quando assumi como suplente, ano passado, trouxe a fotografia da ponte- picolé, em que o palito ficou do lado de Juazeiro e o sorvete do lado de Petrolina. Não cabia na minha cabeça como é que se fez uma ponte, ou melhor, uma banda de ponte, porque

ou se faz a ponte toda ou não se faz nenhuma!

Mas, há uma briga entre Pernambuco e Bahia, e o Denit de Pernambuco ficou encarregado de executar a obra. Executou a parte de Petrolina, e a parte de Juazeiro ficou num imbróglio: a prefeitura faz o projeto, não faz, disseram que não tinha nada a ver com a prefeitura, o prefeito e o ex-prefeito se meteram, pois o projeto não atendia às necessidades de Juazeiro, com o que também concordei, e foi feito um novo projeto.

Pois bem, estive, quinta-feira, à tarde, com o diretor do Denit em Salvador. O edital de duplicação da ponte está pronto para ser lançado, os recursos via Pernambuco, que eram de R\$ 3,5 milhões, já perdemos, mas já há recursos federais para execução da obra. O que está faltando para se lançar o edital é que os procuradores da autarquia, aqui em Salvador, deem o parecer, mas eles não aparecem. Dr. Saulo teve que mandar o edital para Sergipe a fim de que os procuradores de lá dessem o parecer e ele possa ser lançado. Então essa é a questão básica! Por acaso, a única procuradora que existe lá está gestante, mas disse que vai fazer o favor de emitir o parecer, e estamos aguardando. Salvo o esforço do Dr. Saulo, que tem sido gentil, tolerante, paciente na cobrança da execução dessa obra.

Quanto ao anel viário, o projeto está sendo executado por uma empresa de Minas Gerais para que seja lançado o edital, que se encontra na fase final.

O PAC do saneamento, que aí não se fala, está totalmente em dia, com as medições etc. São R\$ 60 milhões de reais do PAC investidos no saneamento de Juazeiro, porque o prefeito Isaac Carvalho a primeira coisa que fez – e isso serve de exemplo para muitos outros prefeitos! –, quando assumiu, foi tornar a prefeitura adimplente para que não houvesse solução de continuidade nas obras do PAC em Juazeiro. O saneamento, que é o convênio com a prefeitura, está em dia, porque o prefeito hoje mesmo está em Salvador e amanhã estará em Brasília cobrando a execução dos projetos.

Portanto, acho que esse debate é importante e tenho visto o presidente da República preocupado com essas questões e a pedir até que o Congresso mude essa ação do Tribunal de Contas da União, que realmente atrasa, por ser um sistema burocrático muito pesado, como é do conhecimento também de V.Ex^a.

Tudo isso contribui..., mas não é desculpa! Acho que, se existem recursos e ações, é nosso dever cobrar, e, mais ainda, dos deputados federais, lá em Brasília, que não devem ser omissos com relação a essa situação.

Muito obrigado, Sr. Deputado. Tentei contribuir dizendo a verdade a respeito do que realmente está acontecendo nesse processo.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Incorporo, deputado Pedro Alcântara, o aparte de V.Ex^a. E quero dizer que, lamentavelmente, a Bahia tem tido uma falta de sorte muito grande, porque outros estados têm conseguido fazer os seus deveres de casa. Pernambuco, por exemplo, tem conseguido bastante, apesar de todos os entraves. O Tribunal de Contas da União está na Bahia, em Sergipe e em todos os cantos do Brasil, mas lá em Pernambuco as coisas estão andando com mais velocidade.

O Sr. Heraldo Rocha:- É falta de gerenciamento!

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- O Estado de Sergipe também tem recebido recursos muito mais expressivos. Aliás, vários estados nordestinos são atendidos pelo PAC, deputado Heraldo Rocha; a Bahia fica atrás do Maranhão, do Ceará e da Paraíba. Ela perde também para Amazonas, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pará, Paraná.

É verdade que há entraves que muitas vezes burocratizam obras, mas o Tribunal de Contas da União atua em todo o Brasil. Não se pode invocar essa dificuldade para justificar a inércia em relação às obras do PAC na Bahia.

Deputado Bira Corôa, o problema de Camaçari deve ser parecido com o de Juazeiro. Esse projeto data de 2007. Não estamos falando de iniciativas recentes; estamos nos referindo a obras que foram lançadas em 2007, com toda a pompa, pelo presidente Lula, juntamente com os governadores. Mas, infelizmente, na Bahia, além dos entraves burocráticos, as coisas têm sido muito mais morosas, deputado Heraldo Rocha.

O segundo assunto que abordarei tem simetria com o que está acontecendo. Falta planejamento, falta disposição política. Deputado Pedro Alcântara, se analisarmos a execução do Orçamento estadual...

O Sr. Heraldo Rocha:- Pronto!

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- (...) que não tem nenhuma relação com os entraves do governo federal, constataremos como é lamentável a postura do governo do Estado.

Sabe por quê, deputado Pedro Alcântara? Porque os investimentos na Educação – área crucial e delicada do Estado, na qual estão acontecendo denúncias e mobilização de alunos, que chamam a atenção para a gravidade da situação – não têm sido suficientes. Sabe por quê, deputado Valdeci? Porque o Orçamento estadual prevê R\$ 231 milhões em investimento para a Educação. V.Ex^a sabe quanto foi investido? Pouco mais de 10 milhões!

O Sr. Heraldo Rocha:- Ave Maria!

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Deputado Júnior Magalhães, isso é pouco mais de 4% do que foi previsto para essa área. E estamos chegando ao meado do ano orçamentário...

O Sr. Heraldo Rocha:- Quatro por cento na educação?!

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Exatamente 4,59% do previsto, deputado Euclides Fernandes, falando com a precisão clínica, foram investidos na Educação este ano. Dados do governo do Estado da Bahia.

O Sr. Heraldo Rocha:- Dados do Sicof.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Na área da Justiça e Cidadania, que passou agora por uma mudança de gestão – espero e torço para que o deputado Pelegrino possa tirar do papel as intenções do governo Wagner –, deputado João Carlos Bacelar, segundo as informações que nos chegam, foram de muito desalento, desesperança e desestímulo os sentimentos com os quais a Dr^a Muricy saiu, porque não recebeu apoio do governo. Ou seja, dos 57 milhões previstos para serem

investidos nessa Pasta, foram executados até o presente momento apenas 148 mil!

O Sr. Heraldo Rocha:- O quê?! Não é verdade! Não é verdade!

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Zero vírgula vinte e seis por cento, deputado Euclides, do Orçamento da Secretaria da Justiça. Há dinheiro, portanto, que poderia ser revertido para a construção de presídios, diminuindo a superlotação carcerária do nosso Estado. Menos de meio por cento foi usado! Repito, apenas 0,26%, deputado Bira Corôa.

O Sr. Heraldo Rocha:- Ave Maria!

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Na Segurança Pública, área extremamente criticada nesse governo, até porque é a mais sensível, sem sombra de dúvida, dos 510 bilhões previstos, deputado Clóvis Ferraz, até agora só foram efetivamente executados 3,4 milhões. O que dá 0,68%! Não se chega a 1% de investimento na Segurança Pública, deputados Valdeci e Pedro Alcântara.

Na área do Trabalho, que tem um comunista à frente, o deputado Álvaro Gomes, neste momento, não está no Plenário, deputado Valdeci, mas me parece uma situação crônica, não tem partido, não tem secretaria que possa se destacar neste momento.

Deputado Capitão Tadeu, é importante que V.Ex^a se atenha a esses dados. Tive o cuidado de fazer uma pesquisa minuciosa em relação aos dados do Sicof, sistema gerencial do Estado. Dos 510 milhões de reais previstos para investimentos na área de segurança pública, até o dia 15 de maio, última sexta-feira, dados oficiais, o governo só tinha efetivamente repassado 3 milhões e 400 mil, o que dá 0,68%, menos de 1% do orçamento destinado para investimento na segurança pública foi efetivamente realizado pelo governo baiano. E isso não pode servir de consolo. Se nós pregarmos, deputado Heraldo Rocha, deputado Tadeu, a Secretaria da Justiça, que tem uma certa relação com a segurança pública, dos 57 milhões de reais, até agora, só foram efetivamente pagos 148 mil, 0,26%, não chega a 1%, praticamente na metade do ano orçamentário.

Se nós pegarmos o orçamento da Secretaria do Trabalho, deputado João Bonfim, tenho certeza de que muitos projetos existem lá, muitas demandas, muitos pleitos de parlamentares, de prefeitos, de associações, dos 32 milhões, recursos que poderiam ser destinados a quadras esportivas para aumentar o esporte para a juventude, apenas 993 mil reais, o que significa 3,07% do orçamento até praticamente a metade do ano.

O Sr. Clóvis Ferraz:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- É lamentável, deputado Heraldo Rocha, é agonizante, é frustrante a população ver uma dificuldade, uma relação dessa natureza. Se não bastasse a crise econômica, a retração, não há planejamento estratégico, não há disposição gerencial do governo. Se nós pegarmos, deputado Heraldo Rocha, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, quantos pleitos, deputado Ferreira Ottomar, não deve haver de V.Ex^a, de obras de infraestrutura, de pavimentação, obras que poderiam ser revertidas, deputado João Carlos Bacelar, na parte de infraestrutura, principalmente em relação às chuvas, na Secretaria de

Desenvolvimento Urbano, dos 686 milhões previstos, até agora, só foram efetivamente pagos apenas 36 milhões, o que dá um percentual de 5,3%, deputado Júnior Magalhães.

É verdadeiramente pífia a execução orçamentária do governo baiano, fato que se repete, agora, com maior intensidade, porque desde o ano de 2007, 2008 e agora, 2009, tem sido extremamente criticada a execução orçamentária do governo. Mudam-se as peças, mudam-se secretários, mas infelizmente a realidade continua a mesma, a realidade é extremamente preocupante, deputado Euclides Fernandes. O governo não consegue traduzir a esperança, a expectativa do povo baiano em ações concretas e efetivas que possam dar uma resolutividade aos problemas tão importantes para os baianos.

Concedo aparte ao deputado Clóvis Ferraz.

O Sr. Clóvis Ferraz:- Agradeço o aparte de V.Ex^a, deputado Gildásio Penedo, aliás V.Ex^a, como tem sido de praxe nesta Casa, faz excelentes pronunciamentos. V.Ex^a faz nesta tarde uma pronunciamento denunciando, eu diria que não só a falta de cuidado, mas um problema de gestão de governo, gestão política e empenho realmente para com os investimentos no Estado da Bahia, seja com relação ao PAC, seja com os investimentos próprios do governo.

Temos visto que estados, como Pernambuco, o termo é um pouco ruim, mas invejo o Estado de Pernambuco, Ceará, porque esses estados estão conseguindo levar... Estive com o governador do Ceará, Cid Gomes, e com o governador de Pernambuco, e eles me disseram que estão atualizando uma agenda de investimentos de 50 anos somente neste governo agora, deputado Gildásio Penedo. Uma agenda de 50 anos eles estão atualizando neste governo. Pernambuco tem o polo farmacológico, o Porto de Suape, a refinaria de petróleo, enfim, são diversos investimentos. Tudo está sendo carreado para lá.

O que estamos vendo aqui, na Bahia, não só na área dos investimentos produtivos, das indústrias, e investimentos intensivos de capital, de geração de emprego, é que os investimentos em infraestrutura não estão acontecendo nem mesmo pelo PAC, como V.Ex^a acabou de falar. É um percentual baixíssimo de execução, de aplicação de recursos. E os investimentos do governo do Estado, dos R\$ 500 milhões, apenas algumas migalhas foram aplicadas pelo Tesouro do Estado.

Isso mostra que há uma falta de empenho, uma falta de gestão política no Estado para que aconteçam os investimentos que vão gerar emprego e renda. Então, está ocorrendo uma fuga de capitais no Estado da Bahia, de investimentos nas indústrias. As indústrias estão saindo, como a Braskem e diversas outras, do Estado da Bahia.

Precisamos que o governo olhe o Estado com um olhar de baiano, de quem pensa no desenvolvimento econômico-social do Estado da Bahia. Só se faz desenvolvimento econômico-social quando se investe em infraestrutura e em grandes projetos para que o Estado possa se desenvolver com harmonia. Mas isso não está acontecendo, infelizmente, neste governo.

Muito obrigado.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Deputado Clóvis Ferraz, incorporo seu aparte e agradeço sua contribuição.

Propaganda não falta nem bem as obras são iniciadas, como acabei de relatar. Recordo-me que desde o ano passado já havia publicidade do governo em relação à Via Expressa, que iria ligar o Porto de Aratu à Região Metropolitana. Infelizmente, até agora não houve nada. Desconheço, deputado Ferreira Ottomar um canteiro de obras que tenha sido instalado, deputado Sérgio Passos, com relação a essa via. É lamentável!

E o pior é que a Bahia perde a oportunidade, neste momento, de ratificar o discurso do governador Jaques Wagner durante a campanha, que a afinidade político-partidária e pessoal com o presidente Lula traria dividendos para o Estado.

Infelizmente, deputado Euclides Fernandes, hoje, estou convencido de que não é por falta de boa vontade do governo federal, até porque o presidente Lula é nordestino e sempre teve vitórias expressivas neste Estado, com votações significativas. Estou convencido, no 3º ano, que não se justifica irem recursos para Sergipe, Pernambuco e Ceará e não chegar para a Bahia. Se os recursos não chegam é por falta de projetos e vontade política do governo baiano, que não tem sido capaz de traduzir...

E veja, deputado Heraldo Rocha, quantos milhões de eleitores se animaram com a perspectiva de ter um presidente afinado com o governo baiano, o que traria dividendos importantes para o Estado. Não passou de uma ilusão, não passou de uma esperança que, infelizmente, a cada dia se vê diminuir no Estado baiano.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Um aparte, deputado.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Com o aparte o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:-Deputado Gildásio Penedo, parabéns por seu pronunciamento, que é da máxima importância. Infelizmente, a Base do governo não vem à Assembleia Legislativa para que pudéssemos ampliar essa discussão.

Pernambuco tem R\$ 34 bilhões em obras do PAC. A Bahia tem a tal Ferrovia Leste-Oeste que não sai do papel.

O maior crime cometido contra a Bahia nos últimos anos foi a transferência do polo têxtil de Camaçari para Pernambuco, e não se ouviu uma voz se levantar. O Sr. Jaques Wagner ouviu isso calado; o Sr. Luiz Caetano, prefeito de Camaçari, da mesma forma.

Deputado Gildásio Penedo, amizade é bom, mas é uma relação pessoal, na hora do lazer. A amizade que o governador Wagner alardeia ter com o presidente da República deveria, então, produzir os efeitos que produz o governador Eduardo Campos. A Bahia ainda tem uma economia forte graças aos investimentos dos governos anteriores.

Este governo, realmente, só tem visto, os investimentos irem embora da Bahia.

Parabéns a V.Exª pelo importante pronunciamento.

O Sr. Heraldo Rocha:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Incorporo e concedo o aparte ao deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Deputado Gildásio Penedo, mais uma vez V.Ex^a demonstra com números irrefutáveis a grave situação do nosso Estado; e só falam em milhões. Quem ouviu hoje o comentário do deputado Walter Pinheiro na *Rádio Metrópole* deve ter ficado impressionado. Parece que estamos vivendo num Estado que é uma maravilha.

Para V.Ex^a ter uma ideia, e V.Ex^a tem esses dados, o Hospital do Subúrbio que tem R\$ 22 milhões orçado, só aplicou até agora R\$ 700 mil. O Hospital da Criança, em Feira de Santana, que tem outros tantos milhões orçados, só aplicou R\$ 800 mil. Este governo não sabe gerenciar o próprio orçamento.

Digo mais, está inadimplente com o governo federal na área da Segurança Pública e na área da Saúde. Como ele vai pegar o dinheiro do governo federal? Não vai e não tem condições. Primeiro, ele precisa estar adimplente com o governo federal.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Incorporo, nobre Líder, e de fato chamo a atenção nesta Casa, os dados estão aqui disponíveis, são dados do próprio governo, através do sistema de controle orçamentário e financeiro do Estado, o SICOF, retirados recentemente, deputado Euclides Fernandes, estou aqui e aberto ao confronto de ideias, deputado Valdeci, mas, infelizmente, a realidade é dura, é cruel para o povo baiano e, infelizmente, o governo Wagner não consegue traduzir de forma concreta as ações, os seus projetos em resolução para o povo baiano.

O que basta neste momento é chamar a atenção lamentando e cobrando para que o governo da Bahia, de fato, possa sair dessa inércia quase que generalizada que, infelizmente, tem se abatido durante esses três anos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Horário das Representações Partidárias.

Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria ou representante do PCdoB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos. Não há orador.

Concedo a palavra...

O Sr. Euclides Fernandes:- Sr. Presidente, estou representando aqui a Liderança da Maioria, com poderes estabelecidos pelo Líder da Maioria. Vai falar por 10 minutos o deputado Euclides Fernandes.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Deputado Euclides Fernandes, V.Ex^a não é vice-Líder da Maioria. Este horário é do PCdoB ou ...

O Sr. Euclides Fernandes:- Mas foi delegado a mim as condições pelo Líder da Maioria que me solicitou que assumisse provisoriamente a Liderança enquanto ele tinha que ir a um compromisso.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Eu sei, deputado Euclides Fernandes, com todo o respeito que tenho por V.Ex^a, mas estou olhando aqui a

relação dos vice-Líderes e V.Ex^a não consta como vice-Líder da Maioria.

O Sr. Euclides Fernandes:- Muito bem. Aceito a argumentação de V.Ex^a e peço uma questão de ordem para verificar o quórum para continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Questão de ordem do deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, eu queria dizer a V.Ex^a que o deputado Euclides Fernandes é um parlamentar que nós respeitamos, que tem vários mandatos representando o Parlamento em Jequié, tem realizado um excelente mandato de deputado estadual, e eu queria apelar ao nobre deputado Euclides Fernandes, porque temos o tempo aqui do PTN, do PCdoB, do PSB, temos o tempo do PDT nas Lideranças Partidárias, o tempo do PR, até o nosso tempo do Democratas eu te daria para que V.Ex^a não cancelasse esta sessão. Não peça verificação de quórum agora.

Deputado Euclides Fernandes, eu estava fazendo, V.Ex^a não ouviu, uns elogios que não são gratuitos, que V.Ex^a tem realmente uma história de Parlamento. O presidente agiu de uma forma que não pôde fazer de outra, mas quero dizer a V.Ex^a que temos horário aqui do PCdoB, do PSB, do PDT de V.Ex^a, temos o horário do Democratas, eu te dou esse horário. Agora queria fazer um apelo a V.Ex^a, estamos discutindo um assunto por demais importante como a situação financeira do nosso Estado; estamos discutindo a situação do PAC, que não está tendo o desenvolvimento natural – esse fato foi denunciado pelo deputado ACM Neto, em matéria em todos os jornais, depois de um levantamento cuidadoso, e, há pouco, pelo deputado Gildásio Penedo com apartes dos deputados Clóvis Ferraz, João Carlos Bacelar e deste orador que lhe fala. Faço um apelo a V.Ex^a para que não haja o término desta sessão, para que possamos discutir esses temas e outros que porventura os companheiros tenham. Inclusive, cedo o horário do Democratas, pois tenho certeza de que há horário para V.Ex^a.

O Sr. Euclides Fernandes:- Com o maior respeito pelo deputado Heraldo Rocha, Líder da Minoria, que tem feito um excelente trabalho no comando dos deputados que compõem a Minoria, mas, Sr. Presidente, de acordo com o Regimento Interno desta Casa, a Minoria quis impedir que eu falasse, não flexibilizou. Consequentemente, eu mantenho minha questão de ordem e peço a V.Ex^a, regimentalmente, que verifique se há 21 deputados presentes para continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Deputado Euclides Fernandes, queria dizer a V.Ex^a que, neste momento, ajo não como deputado de Oposição, mas como deputado desta Casa. Inclusive, consultei o secretário da Mesa que me informa que quando se diz orador do partido, ou um dos vice-líderes pode falar ou o representante de um dos partidos. No caso, foi do PCdoB – ou um dos três deputados filiados ao PCdoB ou o vice-líder da Maioria, e aqui não consta o nome de V.Ex^a. Mas seu pedido de verificação de quórum será atendido.

O Sr. Ferreira Ottomar:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Peço que o painel seja zerado e contado o tempo de 15 minutos.

Questão de ordem do deputado Ferreira Ottomar.

O Sr. Ferreira Ottomar:- Sr. Presidente, eu ia falar da tribuna, mas como a sessão pode cair, quero aproveitar a oportunidade para relatar um fato ocorrido em Camaçari. Vou sempre a Camaçari. Sábado... Inclusive o deputado Bira Corôa, atuante em Camaçari, tem conhecimento do que vou falar aqui agora: uma cidade operária, uma cidade que tem perto de 220 mil habitantes, com 68% de pessoas pobres e, desses, 35% são de indigentes. Três mães ligaram para mim no sábado, viu deputado Bira Corôa, dizendo que estavam com os filhos internados no Hospital Geral de Camaçari, desde sexta-feira à noite, e no sábado o dia todo não tinha um pediatra para atender as crianças.

Não posso deixar de fazer esta reclamação aqui, porque ela é grave, inclusive, 30% dos pacientes que vão ao Hospital Geral são de crianças. Camaçari, que tem o Polo Petroquímico, onde o ar é poluído – não se pode negar – as crianças têm muitos problemas de asma, bronquite, e acontece que no hospital não tem sequer um pediatra de plantão 24 horas. A coordenadora me informou que durante o fim de semana é normal não ter pediatra nem ortopedista. As mães não devem deixar também as crianças internadas, nem devem confiar naquele hospital, porque os profissionais não são bons. A coordenadora me disse, Bira Corôa, que não tem mão-de-obra, pediatra e ortopedista, para atender nos fins de semana. Um hospital que atende Camaçari, Dias D'Ávila, Mata de São João, São Sebastião do Passé, Simões Filho, Candeias... É um hospital que poderia aliviar o hospital de Salvador.

Então, é preciso que o nosso secretário da Saúde faça uma visita àquele hospital para que a população de Camaçari seja tratada na área de Medicina com respeito e dignidade. Isso era o que tinha a dizer.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Questão de ordem do deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, infelizmente a Bancada do Governo não vem às segundas-feiras para a Assembleia, e ainda derruba o quórum para que a gente não mostre a incompetência de Wagner, a vagareza desse governo que deu R\$ 200 milhões de reais à Braskem, no ano passado, nebulosamente, Wagner e Luís Caetano de Camaçari. E a Braskem em troca fecha uma planta demitindo funcionários, moradores de Camaçari. Fechou a fábrica de garrafa peti, fechou a planta que fornecia a matéria-prima para o poliéster. Aos poucos, a Braskem está desmontando toda a sua estrutura na Bahia.

Dos novecentos milhões de reais que essa empresa vai investir em 2009, apenas 10% foram destinados à Bahia, e assim mesmo a planta, cujo dinheiro seria aplicado, não deslanchou por causa de negociações com o Estado. Enquanto isso, curiosamente, renúncia fiscal em favor da Braskem, é o único benefício que se tem conhecimento do tal Programa Acelera Bahia, que parece feito na medida para

beneficiar a Braskem, que mesmo assim transfere ou constrói novas fábricas fora da Bahia, como ocorreu com a planta de plástico verde instalada no Rio Grande do Sul.

Por isso estou enviando, hoje, à Mesa para que solicite ao Sr. Secretário da Fazenda respostas sobre os privilégios concedidos à Braskem, porque essa empresa tem esse tratamento diferenciado concedido pelo Governo Jaques Wagner. E quais as vantagens que isso tem trazido para a Bahia? Até o momento, só temos visto o Estado abrir mão da receita, sem termos em contrapartida a abertura de novos postos de trabalho ou a manutenção da arrecadação de impostos.

O governo Jaques Wagner reclama das dificuldades financeiras, pede empréstimos a todos os lados, toma o dinheiro do Funprev e da Embasa, e no entanto vive concedendo incentivos a empresas como a Braskem que não dá nenhuma contrapartida ao Estado. Duzentos milhões de reais a Braskem recebeu do governo da Bahia, em 2008, e o que temos em troca? As fábricas da Braskem sendo fechadas aqui no Estado.

O governador Wagner e o prefeito de Camaçari se jactam de inaugurar uma placa de fábrica no Polo Petroquímico, a fábrica, deputado Bira Corôa, da Estireno, mas a única coisa que houve foi a mudança do controle acionário da Estireno. Quantos empregos essa nova fábrica que o governador Wagner e o prefeito de Camaçari Luiz Caetano dizem que inauguraram e trouxeram para Camaçari? Nada, deputado Bira Corôa. O que estamos vendo é o Polo Petroquímico de Camaçari transformando-se cada vez mais num cemitério de empresas.

E o governo Wagner, deputado Ferreira Otomar, deu duzentos milhões à Braskem, nebulosamente, duzentos milhões de reais foram transferidos pelo governo do Estado para essa empresa que só faz demitir os baianos, só faz diminuir os seus investimentos na Bahia.

Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o nobre deputado Paulo Azi. (Pausa) Na ausência dele, com a palavra o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, gostaria de incluir nos Anais da Casa uma matéria publicada no jornal *A Tarde de sábado*, “Time que perde deve mudar”, escrita pelo Dr. Luiz Carlos Suíca, consultor jurídico do Sindilimp.

(Lê) *“Neste dia 16 de maio, comemora-se o Dia do Trabalhador em Limpeza. Para nós, do SindilimpBA (Sindicato dos Trabalhadores em Limpeza do Estado da Bahia), a categoria é essencial ao meio ambiente, saúde pública, melhor qualidade de vida da população, enfim, merece o respeito do Estado. Porém, do ponto de vista institucional, nada se marcou para a data.*

Isso não me surpreende, porque espaço se conquista com ação política. Veja que estou dizendo ação política e não apenas partidária.

Sou filiado ao PT, mas isso não retira o meu sentido e o direito da crítica. Se um time ganhando precisa mudar para se renovar e enfrentar novos desafios com mais raça e classe, imagine um time que está perdendo. Quero mostrar alguns exemplos que exigem mudanças radicais e profundas nos rumos do governo estadual para que a vontade popular não seja mais uma vez frustrada.

Quando os trabalhadores terceirizados ficam três ou quatro meses com salários atrasados e procuramos as empresas para negociar, a primeira resposta que recebemos é a de que o governo estadual não paga as faturas há meses.

Não passamos um único dia sem ler ou ver nos noticiários as empresas declarando que a relação financeira com o governo estadual chegou a um ponto insustentável. Para a nossa categoria, o castigo é maior porque a inadimplência do governo vai acabar em calote aos trabalhadores.

O pior é que ninguém parece se importar, e a resposta governamental sempre é mesma: a tal 'herança maldita recebida'.

Quem aguenta esse discurso depois de dois anos e cinco meses de mandato? Ninguém ou quase ninguém está recebendo em dia do governo da Bahia. É assim com área de asseio, limpeza, conservação, indústria da construção civil, alimentação, saúde e até plano de saúde de empresas estatais.

O Sindicato dos Médicos demonstra que existe déficit de profissionais em sua área de atuação. A APLB-Sindicato prova com números a falta de professores em salas de aula, o que tem prejudicado a já carente formação dos estudantes da rede pública. A sensação de insegurança pública cresce. Esses são apenas alguns exemplos, porque esse espaço é pequeno para listar todos e tão enormes problemas administrativos e políticos do atual governo.

A cada dia, estudantes de um colégio estadual vão às ruas manifestar seu protesto contra a falta de professores e a ausência de limpeza. Problemas causados pelo governo estadual, que inventou o tal metro quadrado limpo e não se preparou para o início do ano letivo de forma satisfatória.

Finalizando com a questão do futebol e da mexida no time titular para vencer a partida, ainda dá tempo para mudar o rumo da gestão cumprir o que se prometeu na campanha eleitoral.”

E eu ainda acrescento: desça do palanque, governador Jaques Wagner!

(Lê) “Espero que o governo tenha a capacidade de mostrar mais garra, empenho, competência, qualidade e colocar as pessoas certas nos cargos certos para que não amargue uma derrota em 2010.”

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Pedro Alcântara:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Junior Magalhães):- Com a palavra o nobre deputado Pedro Alcântara.

O Sr. Pedro Alcântara:- Agradeço a V.Ex^a por permitir a questão de ordem, Sr. Presidente, mas quero me ater aqui um pouco à questão de ordem do colega, o competente deputado João Carlos Bacelar, que cobrava a presença da Bancada do governo.

No jogo político, Sr. Presidente, há momentos em que interessa à Bancada da Oposição a manutenção do quórum e em outros momentos interessa à Bancada do governo essa manutenção. Se analisarmos, são pouquíssimos deputados aqui, são os mesmos da Oposição, como V.Ex^a, Heraldo, etc. Então está mais ou menos igual o placar.

É dever também da Oposição manter o quórum. Os deputados do governo que estão aqui mais a Banda Independente daria quórum para a manutenção da sessão. Tem que se cobrar a presença dos 63 deputados desta Casa, de todos nós.

Em relação à Braskem, cabe também ao Poder Legislativo, e vou dar um exemplo concreto, criar mecanismos para que não se usem os incentivos do Estado e depois desempregue o trabalhador e não honrem os seus compromissos, as multas. Não é culpa do governo, não.

No passado, a Picadilly se instalou em Juazeiro, recebeu os incentivos fiscais, porque eu lutei para isso, eu e o deputado Jorge Khoury, no governo Paulo Souto, e na hora que acabaram os incentivos bateram as portas e partiram para outro Estado, sem nenhuma consideração pelo incentivo que receberam. Então não é uma questão do governo atual, não é questão do governo de ontem. É uma questão que não se amarram esses acordos devidamente a fim de impedir que as empresas deitem e rolem aqui.

Não foi a primeira a Picadilly, não será a segunda a Braskem, se não promovermos mecanismos como multas que impeçam esse tipo de coisa que acontece em nosso Estado. E não acontece só na Bahia. Não. Acontece em todos os Estados da Federação. É um jogo desonesto com o Estado, não é com o governo que está no momento, não.

Houve comportamento igual da Picadilly no passado, e eu fui vítima disso. seriamente criticado em Juazeiro. Lutei pelos incentivos para levar a empresa para lá, briguei pela permanência, e não houve nenhuma consideração ao governador, a nós outros, ao prefeito de Juazeiro da época. E a empresa bateu as portas, fechou, desempregou e foi embora.

Então não é uma questão atual, deputado João Carlos Bacelar, é uma cultura do empresário. O governo Paulo Souto deu também incentivos à Ford, aliás, o7 governo César Borges. Chegaram até na época a dizer: estão comprando o emprego. A Picadilly foi assim também, no entanto fechou as portas e desempregou pais e mães de família, depois de treinamentos dos funcionários, depois de receber os incentivos.

Essa questão é maior, não é uma questão do governo atual, é uma questão que precisamos discutir aqui no Parlamento para impedir que golpes como esse aconteçam no Estado. Não depende da vontade do governador, associar isso à vontade do governador é muito fácil. Será que o governador desejaria isso? Vamos debater esse assunto na Casa, acho importante, tenho respeito enorme por V. Exa, sei que é consciente, está aqui todos os dias, temos importantes temas para serem debatidos, e esse é um deles, mas acho que o Parlamento também contribuiu para isso. Votamos os incentivos, mas devemos nos ater a fiscalizar melhor essas concessões, fiscalizar essas empresas. O Estado fica no prejuízo porque elas vão embora e fica por isso mesmo, e a população desempregada.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Por falta de quórum, declaro encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*